

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo Class.: 1711

Data: 10.07.85 Pg.: 1711

Xavantes mantêm reféns na área de Mato Grosso que pretendem anexar

BRASÍLIA — O prazo dado pelos índios xavantes para que a Polícia Federal garantisse a execução do levantamento fundiário da área do Córrego Volta Grande, que pretendem anexar à reserva de Sangradouro (MT), terminou ontem sem que a reivindicação do grupo indígena tivesse sido atendida. A área está vigiada por pistoleiros armados e os índios prometem dar garantias aos trabalhos dos técnicos, que mantêm como reféns desde o último sábado.

A Funai não deu qualquer informação oficial sobre o caso, a não ser a de que foi solicitado o apoio da Polícia Federal. O Presidente do órgão, Gerson Alves, que foi nomeado para o cargo por exigência dos xavantes, viajou ontem para o posto indígena de Mãe Maria, no Pará. O Superintendente da Funai, Apoena Meirelles — que está em Barra do Garças desde a última segunda-feira, para tentar negociar com os índios — também não passou informações à sede do órgão. Segundo algumas fontes, Apoena preferiu não ir à

reserva de Sangradouro para não correr o risco de também ser tomado como refém, e está tentando convencer os índios a irem ao seu encontro.

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) divulgou nota ontem responsabilizando o Governador de Mato Grosso, Júlio Campos, pelo conflito entre os fazendeiros que ocupam a área pretendida pelos xavantes e os índios. Campos declarou à imprensa que no seu governo "os índios serão tratados com o uso da força". Segundo a ABA, a origem do conflito é "o constante esbulho que o Governo de Mato Grosso vem fazendo sobre as terras indígenas".

A área de 14.680 hectares é reivindicada pelos xavantes há 24 anos. Na demarcação de Sangradouro, em 1973, ela foi excluída. Segundo indigenistas da Funai, a ocupação dessas terras por fazendeiros foi garantida pelo ex-Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, que em documento de setembro de 1983 afirmou que lá não havia índios.